

Trabalhos Científicos

Título: Repercussão E Implicações Da Covid-19 Em Pacientes Com Quadro De Imunossupressão Em Um Hospital Terciário Infantil

Autores: GABRIELLE CORRÊA DE ANDRADE (UNIVERSIDADE POSITIVO), MARIA VITÓRIA CORRÊA (UNIVERSIDADE POSITIVO), EDUARDA VITOR MARTOS (UNIVERSIDADE POSITIVO), GABRIELE FRACARO (UNIVERSIDADE POSITIVO), MARIA VITÓRIA RUIZ FATUCH (UNIVERSIDADE POSITIVO), NICOLE BERIA CALLEGARI (UNIVERSIDADE POSITIVO), CRISTINA TERUMY OKAMOTO (UNIVERSIDADE POSITIVO), CRISTIANE NOGUEIRA BINOTTO (UNIVERSIDADE POSITIVO), MARINA HIDEKO KINOSHITA ASSAHIDE (UNIVERSIDADE POSITIVO)

Resumo: A infecção causada pela COVID-19, suas repercussões na saúde individual e coletiva, e o quadro posterior ao vírus, principalmente na população pediátrica, têm sido assunto de diversos estudos. A fim de esclarecer o diferente comportamento que o Coronavírus tem no organismo da população pediátrica, principalmente quando já possuía um quadro prévio, como a imunossupressão, quadro em que as reações imunitárias do organismo estão diminuídas por causa de alguma patologia ou tratamento em que está inserida, foi realizado este estudo. Avaliar repercussões e implicações clínicas de pacientes imunossuprimidos internados pela infecção da COVID-19, bem como identificar complicações e fatores associados ao quadro clínico desenvolvido. Estudo observacional transversal pela análise de prontuários no período de 2020 até 2022 (aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa 65693222.4.0000.0097) de pacientes imunossuprimidos em um hospital terciário infantil com infecção pela COVID-19. Foram analisadas comorbidades, correlação clínica de sinais e sintomas, e tratamento em uso. Analisados 409 prontuários, 34 (8,3%) corresponderam a imunossuprimidos. Desses 34 pacientes, a maioria era do sexo masculino 67,6% (n 23) e adolescentes 32,4% (n 11). As principais comorbidades identificadas foram: doenças oncológicas 52,9% (n 18) e hematológicas 38,2% (n 13). Mais da metade, 61,8% (n 21), estavam em uso de medicamentos, como imunossupressor (47,1%) e corticoide (35,3%). Sintomas mais comuns: febre (70,6%) e vômito e/ou diarreia (47,1%). Apenas 11 (32,4%) cursaram com complicações, as principais, representando 11,8%, foram síndrome respiratória e insuficiência renal aguda e 8,8% síndrome inflamatória multissistêmica, sendo a mediana de 6 dias de internação (IIQ 3-24). Durante o estudo, 12 (2,9%) pacientes foram a óbito, 3 eram imunossuprimidos, todos do sexo masculino, 1 devido glioma de tronco encefálico, 1 por imunodeficiência combinada grave e 1 por colonização por KPC (*Klebsiella pneumoniae carbapenemase*) durante o internamento com falência de múltiplos órgãos, todos associados à insuficiência respiratória. A maioria dos pacientes com imunossupressão são adolescentes, nenhum sendo neonato. Neles, a doença hematológica prevalece em torno de 13 vezes mais do que em não imunodeprimidos, já na hepática 5 e na renal 3, desconforto respiratório ocorre 5,5 vezes menos e dor abdominal próximo de 2 vezes mais, das complicações, cursam por volta de 5 vezes mais com insuficiência renal aguda e 11 vezes mais com distúrbios metabólicos. Entretanto, mais da metade dos imunossuprimidos não teve complicações. Por fim, neste estudo, apresentaram aproximadamente 10 vezes menos chance de ter complicações comparando com a amostra total (p 0,46) e sobreviveram mais à COVID-19 (p 0,068), porém estudos com amostras mais amplas são necessários para esclarecer essas relações com o valor de p maior que 0,05.